

AS OBRAS LITERÁRIAS DE RAMON LLULL: POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA E O ENSINO DE UMA IDADE MÉDIA GLOBAL

Guilherme Queiroz de Souza

O filósofo Ramon Llull (c. 1232-1316), proveniente de uma ilha mediterrânea onde três monoteísmos estavam em contato direto (Maiorca), mostrou em sua trajetória e obras ser “consciente das verdadeiras dimensões do mundo e do papel do cristianismo dentro desse mundo” (DOMÍNGUEZ REBOIRAS, 2012: 68). Entre muitas possibilidades, a investigação de sua figura serve para evitar o lugar comum quando nos referimos à cultura cristã medieval, pois o foco tradicional são os nomes ligados às escolas catedrais e à Universidade de Paris. Assim, Llull oferece uma perspectiva bastante original em comparação aos escolásticos mais renomados de sua época: por exemplo, nenhum deles – à exceção do franciscano inglês Roger Bacon (c. 1214-1294) – sabia árabe.

O corpus luliano também contribui para a introdução de uma Idade Média Global no Ensino de História (SOUZA, 2021: 543-547). Entretanto, a vida e obra de Llull ainda são relativamente desconhecidas, mesmo em territórios de língua catalã. Isso é algo deveras intrigante, considerando que os escritos do maiorquino, que compõem quase trezentos textos (em árabe, catalão e latim), abordam conhecimentos teológicos, científicos, filosóficos, morais, políticos etc., com influência significativa sobre vários autores renascentistas. Contudo, eles não têm o reconhecimento esperado para alguém dessa envergadura e, muitas vezes, nem contam com edições críticas ou traduções para línguas modernas.

A literatura vernacular luliana enfrenta tal dificuldade, sem que possamos compará-la, inclusive na Catalunha e nas Ilhas Baleares, à popularidade de um Camões em Portugal, Cervantes na Espanha, Dante na Itália e Shakespeare na Inglaterra. Apesar disso, desde o início do século XX, assistimos a importantes movimentos que procuraram fazer de Llull o “fundador da literatura catalã” e o “criador da língua literária catalã”. Na realidade, trata-se de uma construção acadêmica nacionalista, já que a opção do filósofo por escrever em língua vulgar “tem uma motivação mais prática e funcional do que estética e simbólica” (BADIA; SANTANACH; SOLER, 2009: 85). Algumas obras de seu corpus literário, como o Livro do Gentio e dos Três Sábios, o Blaquerua e o Livro das Bestas, expressam traços de uma globalidade medieval.

A primeira citada é o Livro do Gentio e dos Três Sábios (c. 1274-1283), no qual Llull conta a história de um gentio que passava por uma crise existencial e que se envolve num diálogo teológico com os sábios das três principais religiões monoteístas (cristianismo, islamismo e judaísmo). A segunda é o Blaquerua (c. 1283), que descreve as andanças de um homem cujo objetivo primordial é se tornar um eremita, o que ele consegue somente no fim de sua vida. O terceiro e último escrito é o Livro das Bestas (c. 1288), que narra a trajetória da Raposa, personagem que manipula os animais para se tornar a única conselheira do rei Leão.

Esses textos foram redigidos a partir da fusão e entrelaçamento de elementos distintos; portanto, são composições híbridas e transculturais. Há neles, por exemplo, a influência de determinadas fábulas indianas (BADIA, 1990: 135), o que indica uma circulação “global” de saberes (*translatio studiorum*), do Oriente ao Mediterrâneo ocidental. Explorar esse caminho nos afasta de uma Idade Média eurocêntrica e nos aproxima de uma Idade Média Global. Tal concepção, que também busca romper com o “internalismo metodológico”, faz com que deixemos de ver a literatura luliana

SOUZA, Guilherme Queiroz. AS OBRAS LITERÁRIAS DE RAMON LLULL: POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA E O ENSINO DE UMA IDADE MÉDIA GLOBAL. *História Global*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



como uma produção “fechada” (nacional e catalã). Esse material, que rapidamente foi adaptado, traduzido e transmitido, foi gestado num Medievo diverso, integrado e conectado. Um cenário plurilinguístico e multicultural no qual Ramon Llull, homem mediterrânico, viveu e escreveu.

Para saber mais

BADIA, Lola. La novel·la espiritual de Barlaam i Josafat en el rerafons de la literatura lul·liana. *Catalan Review*, v. 4. Homage to Ramon Llull, p. 127-154, 1990.

BADIA, Lola; SANTANACH, Joan; SOLER, Albert. La llengua i la literatura de Ramon Llull: llocs comuns, malentesos i propostes. *Els Marges: revista de llengua i literatura*, n. 87, p. 73-90, 2009.

DOMÍNGUEZ REBOIRAS, Fernando. A Espanha Medieval, Fronteira da Cristandade. *International Studies on Law and Education*, n. 12, p. 57-68, 2012.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem. *Esboços: histórias em contextos globais*, v. 28, p. 531-557, 2021.

SOUZA, Guilherme Queiroz. AS OBRAS LITERÁRIAS DE RAMON LLULL: POTENCIALIDADES PARA A PESQUISA E O ENSINO DE UMA IDADE MÉDIA GLOBAL. *História Global*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

